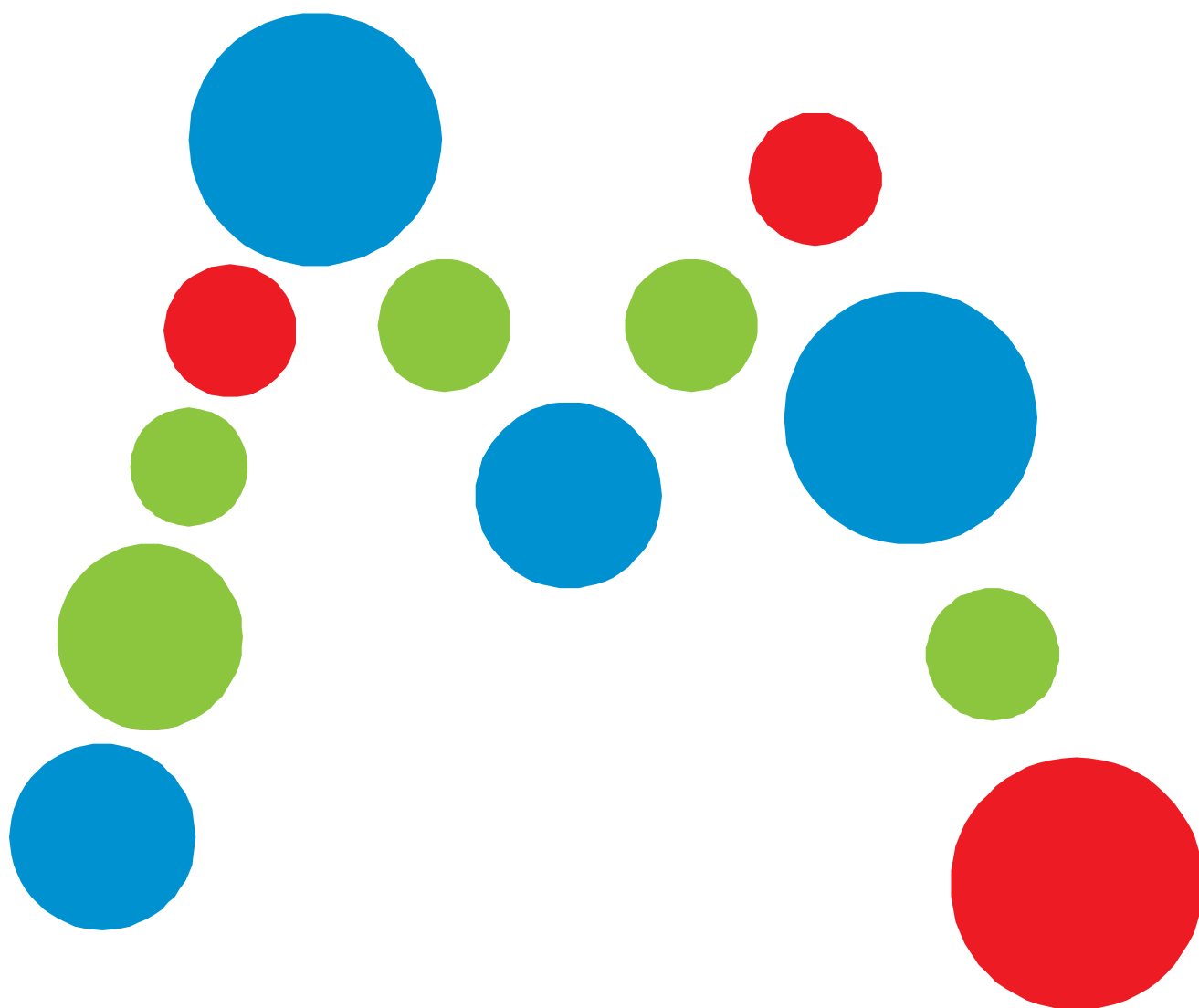


Mercados

informação global



Finlândia Ficha de Mercado

Dezembro 2014



aicep Portugal Global

Índice

1. Dados Gerais	3
2. Economia	5
2.1. Situação Económica e Perspetivas	5
2.2. Comércio Internacional	8
2.3. Investimento Estrangeiro	10
2.4. Turismo	10
3. Relações Económicas com Portugal	11
3.1. Comércio de Bens e Serviços	11
3.1.1. Comércio de Bens	12
3.1.2. Serviços	15
3.2. Investimento	16
3.3. Turismo	16
4. Condições Legais de Acesso ao Mercado	17
4.1. Regime Geral de Importação	17
4.2. Regime de Investimento Estrangeiro	18
5. Informações Úteis	20
6. Contactos Úteis	21
7. Endereços de Internet	22

1. Dados Gerais

Mapa:



Fonte: EIU- The Economist Intelligence Unit

Área: 338 145 km² (incluindo 34 330 km² de lagos)

População: 5 470 437 habitantes (final de outubro 2014)

Densidade populacional: 16,2 habitantes/km²

Designação oficial:	República da Finlândia
Chefe do Estado:	Sauli Niinisto (desde março de 2012 para um mandato de 6 anos)
Primeiro-Ministro:	Alexander Stubb
Data da atual constituição:	1 de março de 2000 (revista várias vezes, a última das quais em 2011)
Principais partidos políticos:	Partido de Coligação Nacional (Conservadores ou KOK); Partido Social-Democrata (SDP); Partido Verdadeiros Finlandeses (PS); Partido do Centro (KESK); Aliança de Esquerda (VAS); Partido “Os Verdes” (VIRH); Partido Popular Sueco (SFP). As próximas eleições legislativas e presidenciais terão lugar em abril de 2015 e fevereiro de 2018, respetivamente
Capital:	Helsínquia – 617 300 habitantes
Outras cidades importantes:	Espoo (263 000); Tampere (220 600); Vantaa (209 000)
Religião:	A maioria da população professa o cristianismo, sendo cerca de 77% aderente da Igreja Luterana Evangélica
Língua:	Há duas línguas oficiais: o finlandês e o sueco, faladas por cerca de 94% e 6% da população, respetivamente
Unidade monetária:	Euro (EUR) 1 EUR = 1,2472 USD (média de novembro 2014)
Risco País:	Risco geral - A (AAA = risco menor; D = risco maior) Risco político - AA Risco da estrutura económica - A
“Ranking” em negócios:	Índice 8,09 (10 = máximo) (EIU – novembro 2014)

Principais relações internacionais e regionais:

Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico ([Organisation for Economic Co-operation and Development – OECD](#)), Organização para a Segurança e Cooperação na Europa ([Organization for Security and Co-operation in Europe – OSCE](#)), Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento ([European Bank for Reconstruction and Development – EBRD](#)), Banco Asiático de Desenvolvimento ([Asian Development Bank – ADB](#)), Banco Inter-Americano de Desenvolvimento ([Inter-American Development Bank – IDB](#)), Banco Africano do Desenvolvimento ([African Development Bank – AfDB](#)), Banco de Compensações Internacionais ([Bank for International Settlements – BIS](#)), Organização das Nações

Unidas ([United Nations – UN](#)) e suas agências especializadas ([Specialized Agencies, Related Organizations, Funds, and other UN Entities](#)) e Organização Mundial do Comércio ([World Trade Organization – WTO](#)); a nível regional faz parte da [União Europeia](#) (UE), à qual a Finlândia aderiu em 1995, composta por 28 países, sendo que [18 adoptaram a moeda única europeia \(Euro / entre eles a Finlândia\)](#), do Conselho da Europa ([Council of Europe – COE](#)), do Conselho dos Estados do Mar Báltico ([Council of the Baltic Sea States – CBSS](#)), do Conselho Nórdico ([Nordic Council](#)), da Agência Espacial Europeia ([European Space Agency – ESA](#)) e tem estatuto observador, desde 1995, na União da Europa Ocidental ([Western European Union – WEU](#))

Ambiente de Negócios

Competitividade (Rank Global Competitiveness Index 2014-15)	4ª	Facilidade de Negócios (Rank no Doing Business Rep. 2015)	9ª
Transparência (Rank no Corruption Perceptions Index 2014)	3ª	Ranking Global (EIU, entre 82 mercados)	10ª

2. Economia

2.1 Situação Económica e Perspetivas

A história económica recente da Finlândia constitui um notável exemplo de, como em pouco mais de 50 anos (desde o final da 2ª Guerra Mundial), um país de base económica agrícola e florestal se transformou num moderno Estado industrializado, altamente diversificado e com um dos mais altos rendimentos *per capita* da Europa. A sociedade finlandesa assenta, sobretudo, no elevado nível do seu sistema de ensino, na promoção da igualdade de oportunidades, numa sólida segurança social (que enfrenta, atualmente, as ameaças decorrentes de uma população que vai envelhecendo rapidamente) e de uma economia de base essencialmente exportadora, responsável por mais de 1/3 do produto interno bruto (PIB).

Com uma indústria transformadora altamente competitiva, onde se destacam os sectores das madeiras, metalomecânica, engenharia, telecomunicações e eletrónica, a Finlândia depende da importação de matérias-primas, energia e componentes. O sector agrícola, devido ao clima rigoroso, limita-se a assegurar a autossuficiência do país em produtos básicos.

Entre 1995 e 2000, a Finlândia experimentou um período de permanente e franco crescimento económico (o PIB cresceu, em média, 4,9% ao ano), que se prolongou até final do 1º semestre de 2008, altura em que o país, como consequência da crise global, mergulhou numa profunda recessão, provocada pela queda abrupta da procura mundial que atingiu a tradicional economia aberta finlandesa de uma forma particularmente dura, provocando uma forte contração das exportações (bem como das importações), do investimento e da procura doméstica e que se arrastou até final de 2009, conduzindo a uma severa contração do PIB, que se fixou em -8,2%.

Assistiu-se, em 2010 e 2011, a uma recuperação da economia, com o PIB a crescer, respetivamente, 3,6% e 2,6%, graças à retoma das exportações, do comércio a retalho e da procura doméstica; no entanto, a continuada contração no seio da UE, arrastou o país para uma recessão em 2012 e 2013. Depois de contrair 1,2% em 2013, no 2º trimestre de 2014 o PIB finlandês registou um crescimento de 0,2% o que, segundo o *EIU (Economist Intelligence Unit)* não deverá ser suficiente para a saída deste ciclo recessivo, antecipando-se um recuo de -0,2% do PIB para o ano em curso. Entre 2016 e 2019, a economia deverá retomar o rumo do crescimento, prevendo-se que o PIB atinja uma média anual de 1,9%. O investimento, afetado pela recente queda do indicador de confiança nos negócios, caiu 4,9% em 2013 e deverá averbar um decréscimo de 2% em 2014, esperando-se que uma retoma da procura, a partir de 2015, o impulse para uma subida média anual de 2,5% nos próximos 5 anos.

Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2011 ^a	2012 ^a	2013 ^a	2014 ^b	2015 ^b	2016 ^b
População	Milhões	5,39	5,41	5,43	5,44	5,46	5,48
PIB a preços de mercado	10 ⁹ USD	274,0	255,9	267,4	272,9	256,7	255,1
PIB <i>per capita</i>	USD	50 841	47 323	49 283	50 143	47 002	46 574
Crescimento real do PIB	%	2,6	-1,5	-1,2	-0,2	1,2	1,8
Consumo privado	Var. %	2,9	0,1	-0,7	0,6	0,9	1,6
Consumo público	Var. %	-0,1	0,7	1,5	0,5	0,9	0,6
Formação bruta de capital fixo	Var. %	4,1	-2,5	-4,9	-2,0	2,5	2,3
Taxa de desemprego	%	7,8	7,7	8,2	8,6	8,3	7,8
Taxa de inflação	% do PIB	3,3	3,2	2,2	1,3	1,6	1,8
Dívida pública	10 ⁹ USD	47,3	53,7	57,0	59,6	61,2	60,9
Saldo do sector público	% do PIB	-0,5	-2,2	-2,5	-3,6	-2,1	-1,6
Balança corrente	10 ⁹ USD	-1,7	-3,1	-2,5	-1,4	-0,5	-0,1
Balança corrente	% do PIB	-0,6	-1,2	-0,9	-0,5	-0,2	0,0
Taxa de câmbio – média	1EUR=x USD	1,39	1,29	1,33	1,33	1,22	1,18

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Atuais

(b) Previsões

A continuada degradação das condições do mercado de trabalho tem provocado subidas constantes da taxa de desemprego que, em 2104, poderá atingir 8,6%. A retoma económica projetada para 2015 arrastará o aumento do consumo privado, estimando-se, já no corrente ano, uma subida de 0,6%; entre 2015 e 2019, o EIU avança com uma previsão de um crescimento médio anual de 1,8%. Acresce o pacote de medidas de estímulo à economia anunciado para 2015, que deverá provocar um aumento da despesa pública de 0,9% (em 2014 não deverá ultrapassar 0,5%).

As recentes sanções económicas impostas à Rússia pela UE e EUA representam um risco considerável para a economia finlandesa, uma vez que a Rússia representa cerca de 10% das suas exportações. Em contrapartida, um melhor desempenho das economias dos EUA, China e Japão, aliado a uma recuperação, no médio prazo, da Zona Euro, terá um efeito positivo nas exportações e, consequentemente, no crescimento do PIB finlandês. Estimando-se uma contração de 0,4% das exportações em 2014, o EIU perspetiva um crescimento de 1,1% no próximo ano e um crescimento médio anual de 3,7% entre 2016 e 2019. Do lado das importações, a mesma fonte avança com um acréscimo de 0,8% para 2014, de 1,1% no ano seguinte e de uma subida média anual de 2,9% para o período 2016-2019.

A taxa de inflação, não obstante em ciclo descendente nos últimos anos, situa-se acima da média prevista para a UE em 2014 (0,6%), devendo fixar-se em 1,3%. Para o EIU, entre 2016 e 2019, este indicador deverá registar uma média anual de 2%, acima da média prevista para a Zona Euro, como consequência das taxas aplicadas em alguns bens de consumo. O último acordo laboral celebrado com os sindicatos aponta para a contenção dos salários reais, não ultrapassando uma média anual de crescimento de 0,3% nos próximos 5 anos.

Em 2013 o défice da balança corrente fixou-se em 0,9% do PIB, abaixo das previsões e em 2014 deverá quedar-se em 0,5%. O EIU sustenta que irá continuar a cair, para 0,2% do PIB no próximo ano, devendo mesmo entrar em terreno positivo em 2017, graças à diminuição do défice da balança de serviços. Simultaneamente, e com os investimentos finlandeses no estrangeiro a tornarem-se mais lucrativos do que em anos anteriores, a balança de rendimentos irá gerar saldos positivos, contrastando com a balança comercial, dado que o crescimento das importações superará o das exportações; deverá, contudo, voltar a crescer nos anos seguintes, embora abaixo dos saldos acima de dois dígitos registados antes de 2011.

A menos de um ano do final do seu mandato, o atual Governo de coligação em funções não deverá proceder a mudanças significativas, deixando para o próximo Executivo alguns temas mais delicados, tais como a energia nuclear, e adesão do país à NATO e a discussão sobre a criação do salário mínimo; no entanto, prosseguirá com a reforma dos sistemas de saúde e de apoio social e ainda com o programa de privatizações. O Orçamento para 2105 centra-se numa reforma fiscal que promova a equidade social. O imposto sobre as mais-valias bolsistas sobe de 32% para 33%, bem como as taxas sobre a energia elétrica, os transportes, o tabaco e os produtos de confeitaria. O investimento em infraestruturas e a construção de habitações serão financiados pela venda de bens públicos e de participações do Estado. O Orçamento contempla a diminuição das transferências para os municípios e dos benefícios aos mais jovens. A receita fiscal representa apenas 80% da receita para 2015, o que implica que o défice de cerca

de 4,5 mil milhões de Euros terá de ser coberto com o recurso ao endividamento externo, projetando a dívida pública para 61,2% do PIB, acima do limiar de 60% previsto no Pacto de Estabilidade e Crescimento da UE.

2.2 Comércio Internacional

A balança comercial finlandesa, tradicionalmente excedentária, passou a deficitária nos últimos três anos, com o coeficiente de cobertura das importações pelas exportações a decrescer entre 2009 e 2011, como consequência de um crescimento médio mais acentuado das importações; registou, contudo, uma ligeira melhoria nos dois últimos anos. De acordo com o cenário previsto, a médio prazo este quadro não se deverá alterar.

Evolução da Balança Comercial

(10 ⁹ USD)	2009	2010	2011	2012	2013
Exportação fob	62,9	69,5	79,1	73,1	74,4
Importação fob	60,9	68,8	84,3	76,5	77,4
Saldo	2,0	0,7	-5,2	-3,4	-3,0
Coeficiente de cobertura (%)	103,3	101,0	93,9	95,6	96,1
Posição no “ranking” mundial					
Como exportador	37 ^a	43 ^a	48 ^a	48 ^a	48 ^a
Como importador	40 ^a	38 ^a	37 ^a	40 ^a	39 ^a

Fontes: WTO – World Trade Organization

No contexto do comércio mundial, a participação da Finlândia pode considerar-se como medianamente relevante, pese embora a ligeira perda de importância que se tem vindo a verificar enquanto exportador. De facto, e no período em análise aquele mercado caiu da 37^a para a 48^a no *ranking* dos países exportadores, a que corresponde uma quota de 0,40% das exportações mundiais em 2013, enquanto como importador a sua posição se saldou pela subida de um lugar, com uma quota de 0,41% da globalidade das importações.

Principais Clientes

Mercado	2011		2012		2013	
	Quota %	Posição	Quota %	Posição	Quota %	Posição
Suécia	11,8	1 ^a	10,9	1 ^a	11,4	1 ^a
Rússia	9,3	3 ^a	9,9	2 ^a	9,4	2 ^a
Alemanha	9,4	2 ^a	8,8	3 ^a	9,3	3 ^a
EUA	4,8	6 ^a	6,0	5 ^a	6,1	4 ^a
Países Baixos	6,6	4 ^a	6,1	4 ^a	6,0	5 ^a
Portugal	0,3	56^a	0,2	50^a	0,2	52^a

Fonte: ITC – International Trade Centre

Os principais parceiros comerciais da Finlândia têm-se mantido estáveis e são, à exceção dos Estados Unidos da América e da China, países que lhe estão geograficamente próximos. Em 2013, os seus cinco primeiros clientes foram o destino de mais de 42% das vendas da Finlândia ao exterior, com destaque para a constância da primeira posição ocupada pela Suécia, que ultrapassou a Alemanha em 2007. Para além da Suécia, também a Alemanha e os EUA viram a sua quota reforçada em relação a 2012.

Do *ranking* dos fornecedores há a destacar a constância dos cinco principais países, com a Rússia a conservar a liderança. Este conjunto de mercados foi a origem de mais de 52% das compras finlandesas ao exterior em 2013.

Portugal apresenta quotas diminutas em quaisquer dos fluxos denotando, no último ano, uma estabilidade de quota enquanto fornecedor da Finlândia (0,4% das importações) e um decréscimo da mesma enquanto cliente daquele mercado (0,2% das exportações).

Principais Fornecedores

Mercado	2011		2012		2013	
	Quota %	Posição	Quota %	Posição	Quota %	Posição
Rússia	18,2	1 ^a	17,6	1 ^a	18,0	1 ^a
Alemanha	14,1	2 ^a	12,0	2 ^a	12,3	2 ^a
Suécia	13,6	3 ^a	10,4	3 ^a	11,3	3 ^a
China	3,6	5 ^a	7,7	4 ^a	6,3	4 ^a
Países Baixos	7,6	4 ^a	4,2	5 ^a	4,6	5 ^a
Portugal	0,4	55^a	0,5	30^a	0,4	30^a

Fonte: ITC – International Trade Centre

A estrutura das trocas comerciais finlandesas em 2013 reflete a importância dos principais sectores da economia (florestal e telecomunicações), com o papel e cartão e a maquinaria e os equipamentos elétricos a ocuparem os lugares cimeiros nas vendas finlandesas ao exterior, enquanto nas compras sobressaem os combustíveis minerais, as máquinas e equipamentos, ambos destinados a alimentar a sua indústria transformadora.

Principais Produtos Transacionados – 2013

Exportações / Sector	%	Importações / Sector	%
84 – Máquinas e equipamentos mecânicos	13,8	27 – Combustíveis e óleos minerais	22,9
48 – Papel, cartão e suas obras	13,0	84 – Máquinas e equipamentos mecânicos	10,7
27 – Combustíveis e óleos minerais	12,2	85 – Máquinas e equipamentos elétricos	7,8
85 – Máquinas e equipamentos elétricos	8,3	87 – Veículos automóveis e partes	6,2
72 – Ferro fundido, ferro e aço	6,5	72 – Ferro fundido, ferro e aço	3,4

Fonte: ITC – International Trade Centre

Em termos de importância, e do lado das vendas ao exterior é de salientar que, embora com ligeiras variações, as máquinas e equipamentos, bem como o papel e cartão, diminuíram as suas quotas, enquanto os combustíveis e os produtos siderúrgicos a reforçaram, com subidas que oscilaram entre 0,1% e 2,3%. Quanto às importações regista-se a subida dos combustíveis (aumento de cerca de 1%) e o ligeiro reforço de quota das máquinas e equipamentos mecânicos e dos veículos automóveis.

2.3 Investimento

Nos últimos cinco anos, a Finlândia tem-se caracterizado por ser um país investidor com alguma relevância, posicionando-se entre a 29ª e a 37ª posições do *ranking* mundial. Enquanto recetor, vem-se assistindo, no mesmo período, a um decréscimo no interesse dos investidores internacionais. De acordo com a informação disponibilizada pelo *Bank of Finland*, cerca de 99% do investimento estrangeiro captado em 2013 teve origem no continente europeu, com destaque para a Suécia, fonte de cerca de 78% do investimento total. Os investimentos realizados no mercado dirigiram-se, de forma mais significativa para o sector financeiro e indústria química.

Investimento Direto

(10 ⁹ USD)	2009	2010	2011	2012	2013
Investimento estrangeiro na Finlândia	7,2	73,6	25,5	41,5	-1,1
Investimento da Finlândia no estrangeiro	56,8	101,7	50,0	75,4	40,4
Posição no “ranking” mundial					
Como recetor	130 ^a	63 ^a	96 ^a	79 ^a	205 ^a
Como emissor	31 ^a	29 ^a	37 ^a	33 ^a	36 ^a

Fontes: UNCTAD - World Investment Report

Por seu turno, no ano transato e à semelhança de anos anteriores, o investimento finlandês no exterior dirigiu-se, maioritariamente, para a indústria transformadora. O continente europeu surge como a principal zona geográfica de aposta, com mais de 80% do total. Individualmente, destacam-se como principais mercados de aposta a Suécia, a Suíça e a Alemanha.

Os dados mais recentes do EIU revelam que o *stock* de IDE atingiu 136,1 mil milhões de dólares em 2013, correspondente a 50,9% do PIB e a mais de 25 000 dólares *per capita*.

2.4 Turismo

Apesar da pouca relevância do país no contexto turístico europeu, a Finlândia encetou, num passado não muito distante, uma estratégia dinâmica com o objetivo de desenvolver o seu sector do turismo. Os primeiros frutos dessa estratégia começaram a ser visíveis ainda na década de 90 com a criação de um número muito significativo de postos de trabalho. Nos últimos anos, o número de visitantes que procuram

a Finlândia (bem como o número de dormidas e as consequentes receitas) como destino turístico tem vindo a crescer de forma sustentada.

Os visitantes estrangeiros sentem-se particularmente atraídos pela Lapónia e pelo Sol da Meia-Noite, bem como pela prática dos desportos de Inverno. Os dados relativos a 2012, último ano disponível, apontam para uma estagnação do número de turistas entrados no país (4,2 milhões). Em termos absolutos, o continente europeu respondeu por 79,2% dos visitantes; individualmente, a Rússia constitui, a grande distância, o principal mercado emissor de turistas com 27,8% do total, seguida da Suécia com 10,4% e da Noruega (3,2%).

Indicadores do Turismo

	2009	2010	2011	2012	2013
Turistas (10 ⁶)	3,4	3,7	4,2	4,2	n.d.
Dormidas ^a (10 ³)	489,0	500,5	550,7	580,3	586,0
Receitas ^b (10 ⁶ USD)	2 777	3 040	3 823	3 874	4 039

Fonte: OMT – Organização Mundial de Turismo

Notas: (a) Inclui apenas as dormidas na hotelaria global;

(b) Não inclui as receitas de transporte;

n.d. – não disponível

Em termos de turismo *outbound*, os destinos preferenciais dos residentes na Finlândia são os países europeus, com destaque para os países mediterrânicos. Em 2013, os turistas finlandeses realizaram cerca de 5,3 milhões de viagens, um acréscimo de 7,7% em relação ao ano de 2012, a que correspondeu uma despesa total de 6 357 milhões de dólares, um crescimento de 8,2% face ao ano anterior.

3. Relações Económicas com Portugal

3.1. Comércio de Bens e Serviços

No período 2009-2013, os valores das exportações de bens e serviços de Portugal para a Finlândia registaram um crescimento médio anual de 9,1%; no entanto, do lado das importações, verificou-se uma descida, com a taxa de variação média anual ao longo do período em análise a atingir -18,5%.

Evolução da Balança Comercial de Bens^a e Serviços Bilateral

(10 ³ EUR)	2009	2010	2011	2012	2013	Var. ^b 13/09
Exportações	300,9	448,7	442,4	408,7	394,2	9,1
Importações	393,0	171,1	168,6	150,7	142,7	-18,5
Saldo	-92,1	277,7	273,7	258,0	251,5	--
Coef. cobertura	76,6	262,3	262,3	271,2	276,3	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Componente de Bens com base em informação do Instituto Nacional de Estatística (INE), ajustada para valores f.o.b.

(b) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2009-2013

O saldo da balança comercial de bens e serviços tem sido, nos 4 últimos anos, favorável a Portugal, ultrapassando 251 milhões de euros em 2013. O coeficiente de cobertura das exportações pelas importações cresceu sempre de 2011 a 2013, situando-se, no último ano, em 276,3%.

3.1.1. Comércio de Bens

Em termos globais, a Finlândia é um parceiro comercial relativamente importante para Portugal, tendo ocupado, em 2013, a 25ª posição como cliente e a 45ª como fornecedor. Em relação ao ano anterior, verificou-se, no primeiro caso, a manutenção da posição ocupada, acompanhada por uma ligeira descida da respetiva quota, enquanto como fornecedor subiu um lugar no *ranking*, com a quota a cair de 0,25% para 0,23%. No contexto da UE27, a Finlândia surge como 11º cliente e 16º fornecedor de Portugal.

Nos últimos dados disponibilizados pelo INE, relativos ao período janeiro-setembro de 2013, a Finlândia surge posicionada no 27º lugar como cliente (com uma quota de 0,45% das vendas nacionais) e em 38º lugar enquanto fornecedor, a que corresponde uma quota de 0,27% do total das nossas compras ao exterior.

Importância da Finlândia nos Fluxos Comerciais com Portugal

		2009	2010	2011	2012	2013	2014 Jan/Set
Finlândia como cliente de Portugal	Posição	25	19	23	25	25	27
	% Export	0,43	0,65	0,58	0,50	0,46	0,45
Finlândia como fornecedor de Portugal	Posição	18	35	36	43	42	38
	% Import	0,74	0,27	0,25	0,25	0,23	0,27

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

A balança comercial entre os dois países, até então desfavorável a Portugal, conheceu uma inversão significativa em 2010, com o coeficiente de cobertura das importações pelas exportações a subir acima de 150%. Esta situação tem-se mantido e em 2013 o coeficiente de cobertura registou o valor mais elevado do período em análise. Entre 2009 e 2013, as expedições de produtos portugueses para a Finlândia apresentam uma tendência de crescimento média anual de 17,4%. Por outro lado, as chegadas provenientes da Finlândia decresceram, no mesmo período, a uma média de 18,9% ao ano, fruto da descida continuada das compras portuguesas.

Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 ³ EUR)	2009	2010	2011	2012	2013	Var. ^a 13/09	2013 Jan/Jun	2014 Jan/Jun	Var. ^b 14/13
Expedições	135,5	243,9	246,7	227,3	218,7	17,4	147,0	160,4	9,1
Chegadas	380,7	157,8	151,8	141,7	132,3	-18,9	95,6	117,4	22,8
Saldo	-245,2	86,1	94,8	85,6	86,5	--	51,4	43,0	--
Coef. cobertura	35,6	154,6	162,4	160,4	165,4	--	153,7	136,6	--

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2009-2013

(b) Taxa de variação homóloga

2009 a 2012: resultados definitivos; 2013: resultados provisórios; 2014: resultados preliminares

Em termos homólogos, os dados do período janeiro-setembro de 2014 revelam uma evolução positiva, em ambos os fluxos, com as nossas vendas a crescerem 9,1% e as compras a aumentar em 22,8%, o que deixa antever uma diminuição do saldo da balança comercial no final do ano.

Na última década, a estrutura das expedições portuguesas para a Finlândia sofreu algumas alterações, muito por força do aumento significativo das vendas de minerais e minérios que, em 2001 ultrapassaram o vestuário (líder, até então) e, desde esse ano, têm registado um crescimento exponencial, respondendo por mais de 59% das vendas nacionais em 2013 ou seja, um acréscimo em valor de 1,7% em relação a 2012. Em segundo lugar surgem as matérias têxteis, que averbaram um decréscimo de 23,2%. Destaque ainda para as máquinas e aparelhos (6,5% do total), que ocupam o 3º lugar no *ranking* das expedições portuguesas para a Finlândia e que registaram uma quebra de 8,2%. No lugar seguinte, surge o vestuário que apresentou um decréscimo de valor de 9,0%.

Numa análise um pouco mais detalhada, importa destacar a grande preponderância dos minérios de cobre e seus concentrados com 54,3% do total. A grande distância, surgem as roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha (3,6%) e os charutos, cigarrilhas e cigarros com 3%. A estrutura dos nossos produtos expedidos para o período janeiro-setembro de 2014 não apresenta alterações significativas em relação ao ano de 2013.

Em termos da intensidade tecnológica dos produtos transformados, que representam apenas 42,3% do total expedido em 2013, as vendas portuguesas caracterizam-se, sobretudo, por uma forte incidência em produtos de baixa intensidade (58,1%). Seguiram-se os de média-baixa e de média-alta intensidade com, respetivamente, 24% e 12%. Os produtos de alta intensidade tecnológica pesaram apenas 5,8%.

Tem crescido, de forma muito significativa, o número de empresas portuguesas que vendem à Finlândia, passando de 763 empresas em 2012 para 1 577 em 2013.

Exportações por Grupos de Produtos

(10 ⁶ EUR)	2009	% Tot 09	2012	% Tot 12	2013	% Tot 13	Var % 13/12
Minerais e minérios	58,5	43,2	127,8	56,2	130,0	59,5	1,7
Matérias têxteis	15,2	11,2	21,9	9,6	16,8	7,7	-23,2
Máquinas e aparelhos	14,5	10,7	15,6	6,8	14,3	6,5	-8,2
Vestuário	12,3	9,1	12,2	5,4	11,1	5,1	-9,0
Plásticos e borracha	3,4	2,5	8,3	3,7	7,7	3,5	-7,2
Alimentares	5,0	3,7	6,9	3,0	6,1	2,8	-10,9
Madeira e cortiça	0,9	0,7	3,2	1,4	4,9	2,3	52,2
Calçado	5,4	4,0	4,8	2,1	4,5	2,0	-7,2
Químicos	2,7	2,0	4,7	2,1	3,7	1,7	-21,4
Pastas celulósicas e papel	0,7	0,5	3,7	1,6	3,3	1,5	-9,5
Metais comuns	4,1	3,1	6,9	3,1	2,8	1,3	-60,1
Peles e couros	0,2	0,1	0,2	0,1	2,1	0,9	737,6
Veículos e outro mat. transporte	1,4	1,0	3,6	1,6	2,0	0,9	-45,1
Instrum. de ótica e precisão	1,1	0,8	1,7	0,7	1,1	0,5	-31,2
Agrícolas	0,7	0,5	0,9	0,4	0,7	0,3	-21,4
Combustíveis minerais	0,3	0,2			0,0	0,0	§
Outros produtos	2,0	1,5	4,7	2,1	7,5	3,4	59,2
Valores confidenciais	7,2	5,3					§
Total	135,5	100,0	227,3	100,0	218,7	100,0	-3,8

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: § - Coeficiente de variação > = 1000% ou valor zero em 2012

As compras portuguesas à Finlândia estão, sobretudo, concentradas em três grupo de produtos – os metais comuns, as pastas celulósicas e papel e as máquinas e aparelhos – que, em 2013, representaram 71,7% do valor total das nossas compras (75,7% no ano anterior), sendo de destacar a permanente subida dos metais comuns, com um acréscimo de 21% em valor. Seguem-se, por ordem de importância e a considerável distância, os produtos químicos com 9,3%, as matérias têxteis (5,1%) e os veículos e outro material de transporte com 3,6% do total

Numa análise mais fina, constata-se a presença mais relevante das pastas químicas de madeira, com 11,8% do total. Seguem-se, por ordem de importância, os desperdícios, resíduos e sucatas de ferro fundido, ferro ou aço (6,2%), os produtos laminados de aço inoxidável com 5,4% e as máquinas p/selecionar terras, pedras, etc. (4,8%).

Os produtos transformados representam 93,1% das compras nacionais ao mercado em 2013 e o seu grau de intensidade tecnológica reparte-se, sobretudo, por uma incidência em produtos de média-alta e

de baixa intensidade (37,6% e 35,7%, respetivamente), seguindo-se os de média-baixa (21,8%) e de alta intensidade (4,9%).

Importações por Grupos de Produtos

(10 ⁶ EUR)	2009	% Tot 09	2012	% Tot 12	2013	% Tot 13	Var % 13/12
Metais comuns	23,0	6,0	26,9	19,0	32,6	24,7	21,0
Pastas celulósicas e papel	12,2	3,2	33,5	23,6	31,6	23,9	-5,6
Máquinas e aparelhos	290,1	76,2	46,9	33,1	30,6	23,1	-34,8
Químicos	14,2	3,7	11,7	8,2	12,3	9,3	5,9
Matérias têxteis	3,9	1,0	4,4	3,1	6,7	5,1	53,7
Veículos e outro mat. transporte	5,1	1,3	4,5	3,2	4,8	3,6	7,0
Instrumentos de ótica e precisão	4,4	1,2	3,4	2,4	2,9	2,2	-16,4
Plásticos e borracha	6,8	1,8	4,2	3,0	2,8	2,1	-33,6
Madeira e cortiça	1,8	0,5	2,2	1,5	2,7	2,0	23,1
Minerais e minérios	0,9	0,2	1,3	1,0	1,2	0,9	-9,6
Alimentares	0,7	0,2	0,9	0,6	1,1	0,8	28,5
Agrícolas	1,0	0,3	0,2	0,2	0,9	0,7	304,2
Peles e couros	0,7	0,2	0,3	0,2	0,3	0,2	-11,0
Combustíveis minerais	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	-13,2
Calçado	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	-20,6
Vestuário	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	181,0
Outros produtos	2,7	0,7	1,1	0,8	1,6	1,2	41,2
Valores confidenciais	12,9	3,4					§
Total	380,7	100,0	141,7	100,0	132,3	100,0	-6,6

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: § - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2012

3.1.2. Serviços

Importância da Finlândia nos Fluxos de Serviços com Portugal

		2009	2010	2011	2012	2013
Finlândia como cliente de Portugal	% Export. ^b	1,0	1,1	0,9	0,9	0,8
Finlândia como fornecedor de Portugal	% Import. ^b	0,3	0,2	0,2	0,1	0,1

Fonte: Banco de Portugal

A balança de serviços é tradicional e amplamente favorável a Portugal, tendo-se verificado um excedente superior a 163 milhões de euros em 2013. As exportações registaram um comportamento positivo no período compreendido entre 2009 e 2013, que se traduziu num aumento médio anual de 3,6%. Por outro lado, as importações averbaram um decréscimo médio anual de 12,8%.

É, contudo, de salientar que a quota da participação da Finlândia no total das exportações portuguesas de serviços representou, em 2013, apenas 0,8% do total.

Balança de Serviços Bilateral

(10 ⁶ EUR)	2009	2010	2011	2012	2013	Var. ^a 13/09
Exportações	157,8	194,9	183,0	182,0	177,2	3,6
Importações	32,0	16,4	19,6	12,1	14,1	-12,8
Saldo	125,9	178,5	163,4	169,8	163,1	--
Coef. Cobertura	493,8	1 187,0	932,7	1 500,2	1 257,0	--

Fonte: Banco de Portugal

Nota: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2009-2013

3.2. Investimento

Não existem dados disponíveis que nos permitam fazer uma análise dos fluxos relativos ao investimento.

3.3. Turismo

Turismo da Finlândia em Portugal

	2009	2010	2011	2012	2013	Var. ^a 13/09
Receitas ^b	66,6	68,9	65,7	56,1	57,1	-3,5
% do total ^c	1,0	0,9	0,8	0,7	0,6	--

Fontes: Banco de Portugal; Instituto Nacional de Estatística (INE)

Unidades: Receitas (Milhares de euros)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2009-2013

(b) Inclui apenas a hotelaria global

(c) Refere-se ao total de estrangeiros

Em 2013, a Finlândia, enquanto emissor de turistas, representou apenas 0,6% do total das receitas do sector (único indicador disponível para o mercado finlandês), o valor mais baixo para o período 2009-2013, mantendo-se uma tendência decrescente deste agregado, que registou uma variação média anual negativa de 3,5%.

4. Condições Legais de Acesso ao Mercado

4.1 Regime Geral de Importação

A Finlândia, como membro da [União Europeia](#) (UE), é parte integrante da [União Aduaneira](#), caracterizada, essencialmente, pela livre circulação de mercadorias e pela adoção de uma [política comercial comum](#) relativamente a países terceiros.

O [Mercado Único](#), instituído em 1993 entre os Estados-membros da UE, criou um grande espaço económico interno, traduzido na liberdade de circulação de bens, de capitais, de pessoas e de serviços, tendo sido suprimidas as fronteiras internas aduaneiras, fiscais e técnicas.

Deste modo, as mercadorias com origem na UE ou colocadas em livre prática no território comunitário (isto é, que sejam provenientes dos Estados terceiros em relação às quais forem pagos os direitos aduaneiros e que tenham cumprido as formalidade de importação) encontram-se isentas de controlos alfandegários, sem prejuízo, porém, de uma fiscalização no que respeita à respetiva qualidade e características técnicas.

Neste contexto, a [rede SOLVIT](#) é um mecanismo criado pela União Europeia para resolver problemas entre os Estados-membros resultantes da aplicação incorreta das regras do Mercado Único, evitando-se, assim, o recurso aos tribunais.

A [União Aduaneira](#) implica, para além da existência de um território aduaneiro único, a adoção da mesma legislação neste domínio – [Código Aduaneiro Comunitário](#) (CAC) / [disposições de aplicação](#) (apesar do novo [Código Aduaneiro da União](#) ter entrado em vigor a 30 de Outubro de 2013, de acordo com o n.º 2, do artigo 288.º, a maioria das suas disposições só será aplicável a partir de 1 de maio de 2016, segundo [Retificação do Regulamento que estabelece o Código Aduaneiro da União](#), como é o caso da revogação do Regulamento n.º 2913/92, atual CAC), bem como a aplicação de iguais imposições alfandegárias aos produtos provenientes do exterior – [Pauta Exterior Comum](#) (PEC).

A regra geral de livre comércio com países terceiros não impede que as instâncias comunitárias determinem restrições às importações (fixação de contingentes anuais), quando negociados no seio da Organização Mundial de Comércio ([World Trade Organization](#)).

A PEC baseia-se no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias, sendo os direitos de importação na sua maioria *ad valorem*, calculados sobre o valor *CIF* das mercadorias.

Para além dos referidos encargos, há, também, lugar ao pagamento do Imposto sobre o Valor Acrescentado ([Value Added Tax](#)). A taxa base de IVA na Finlândia é de 24%, a qual se aplica à grande maioria de bens e serviços; sobre os produtos alimentares, serviços de restauração e *catering* e alimentos para animais recai uma taxa reduzida de 14%; os medicamentos, livros, transportes públicos e atividades culturais, entre outros, são taxados a 10% ([Rates of VAT](#)).

Para além deste encargo sobre certos produtos, como tabaco, álcool etílico, bebidas alcoólicas, doces, gelados, refrigerantes, óleos minerais, eletricidade, gás natural, entre outros, são aplicados [Impostos Especiais de Consumo \(Excise Taxation\)](#).

Os interessados podem aceder a informação sobre os impostos e taxas na UE ([Taxation and Customs Union](#)), no [Portal Europa](#).

4.2 Regime Geral de Investimento Estrangeiro

O Tratado da União Europeia consagra, entre outros princípios, a liberdade de circulação de capitais, de onde resulta um quadro geral do investimento estrangeiro comum em todo o espaço comunitário, nos limites decorrentes do princípio da subsidiariedade, sem prejuízo dos instrumentos legislativos estabelecidos pelos Estados-membros. Como país participante da UE, a Finlândia removeu restrições e obstáculos, gozando o investidor externo do mesmo tratamento dado ao nacional nas diversas áreas de atividade.

É permitido o investimento em empresas locais, com limites a observar apenas no sector da defesa e dos bens de dupla utilização, sob a responsabilidade e controlo do [Ministry of Employment and the Economy](#), sempre que estiver em causa a proteção do interesse nacional – [Act on the Monitoring of Foreign Corporate Acquisitions in Finland](#). Não existem restrições à repatriação de capitais e lucros e não se registam limitações no que respeita à criação de empresas no país.

Não obstante vigorar o princípio da liberdade de comércio, o exercício de algumas atividades necessitam de licença ou autorização a obter junto de entidades locais e regionais (ao nível municipal) em estreita ligação com departamentos/organismos governamentais ([Permits](#)).

Com o objetivo de promover, atrair e captar investimento externo, foi criada a agência governamental [Invest in Finland](#) que disponibiliza informação e serviços de apoio aos empresários estrangeiros que pretendam investir no país. Este organismo está integrado, desde 2012, na [FINTRO](#), entidade pública vocacionada para o desenvolvimento de um ambiente de negócios competitivo que contribua para o crescimento da economia finlandesa, tendo como atribuições 3 vertentes fundamentais:

- Promover a internacionalização das empresas nacionais e apoiar a sua actividade exportadora ([Export Finland – Internationalization Services](#));
- Captar investimento externo estruturante ([Invest in Finland](#));
- Dinamizar o turismo ([Visit Finland – Finnish Tourist Board, que integrará a FINTRO a partir de 1 de Janeiro de 2015](#)).

Esta estrutura orgânica funciona na dependência e sob orientação do [Ministry of Employment and the Economy \(Promoting Internationalization of Enterprises / Promoting Foreign Investment / Tourism\)](#).

O Site [Enterprise Finland](#) faculta informação sobre os vários tipos de estabelecimento possíveis na Finlândia ([Starting a Business](#)), a gestão financeira ([Doing Business](#)), a contratação e o emprego ([Employing](#)), entre outra. As empresas deverão consultar, igualmente, os seguintes Guias de 2014: [Becoming an Entrepreneur in Finland \(Finnish Enterprise Agencies\)](#) e [Doing Cost-Effective Business in Finland \(Invest in Finland\)](#); em matéria laboral o Site do [Ministry of Employment and the Economy](#) divulga legislação em inglês ([Labour Legislation](#)) e no que respeita ao sistema tributário está disponível um breve apontamento na publicação [International Tax – Finland Highlights 2014 \(Deloitte\)](#).

Relativamente a ajudas ao investimento, importa destacar a Política Nacional de Desenvolvimento Regional que visa reduzir as disparidades de desenvolvimento económico entre as diversas regiões, aumentar a competitividade empresarial e industrial (nomeadamente das PME) e fomentar o emprego ([Regional Development](#)). Os investidores estrangeiros, estabelecidos na Finlândia, podem candidatar-se a incentivos nacionais – as ajudas são canalizadas pelos [Centres for Economic Development, Transport and the Environment \(ELY Centres\)](#); existem 15 centros regionais que disponibilizam assessoria quanto à melhor localização dos projetos dos promotores e o acesso a vários tipos de apoio (ex.: financeiro, benefícios fiscais; empréstimos; ajuda à formação profissional e à contratação).

Com vista a complementar as medidas resultantes da Política Nacional de Desenvolvimento Regional os empresários podem, também, recorrer aos fundos comunitários que visam o aumento da coesão económica e social entre os Estados-membros e a redução das disparidades regionais ([Cohesion Policy and Finland, Structural Funds 2014-2020, European Commission](#)).

Mencionar, ainda, que as atividades de desenvolvimento e investigação e os projetos na área da inovação e da promoção de novos produtos, marcas, processos de fabrico, serviços e procedimentos, beneficiam de apoios a conceder, mediante apresentação de candidatura dos promotores, pela [Finnish Funding Agency for Technology and Innovation \(TEKES\)](#), desde que contribuam para o desenvolvimento económico do país; as ajudas viabilizadas assumem a forma de empréstimos ou incentivos financeiros ([International Companies – Developed Business in an Innovative and Supportive R&D Environment](#)); este fundo público disponibiliza vários programas para as empresas ([TEKES Programmes](#)). Informação adicional pode ser consultada, igualmente, na seguinte página: [Innovations \(Ministry of Employment and the Economy\)](#).

Ao nível bilateral, e de modo a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento, foi celebrada entre Portugal e a Finlândia uma [Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento](#), a qual entrou em vigor em 14 de Julho de 1971.

Nota:

Para mais informação legislativa sobre mercados externos, os interessados podem aceder ao Site da aicep Portugal Global em [Mercados Externos](#) ou na “[Livreria Digital](#)”.

5. Informações Úteis

Formalidades na Entrada

Para o cidadão comunitário, basta a apresentação do bilhete de identidade.

Hora Local

Em relação a Portugal, a Finlândia tem sempre mais duas horas.

Horários de Funcionamento

Serviços Públicos:

Inverno – 8h30 às 16h00 (segunda-feira a sexta-feira)

Verão – 8h30 às 15h00 (segunda-feira a sexta-feira)

Bancos:

Inverno – 9h00 às 15h30 (segunda-feira a quarta-feira e sexta-feira)

9h00 às 17h00 (quinta-feira)

Verão – 9h00 às 15h00 (segunda-feira a quarta-feira e sexta-feira)

9h00 às 17h00 (quinta-feira; só até às 15h00 em julho)

Comércio:

9h00 às 17h30 (segunda-feira a quarta-feira e sexta-feira)

9h00 às 19h00 (quinta-feira)

9h00 às 14h00 (sábado)

Feriados 2015:

1 de janeiro – Dia de Ano Novo

6 de janeiro – Dia de Epifania

20 de março – Equinócio

3-6 de abril - Páscoa

1 de maio – Dia do Trabalhador

10 de maio – Dia da Mãe

14 de maio - Dia da Ascensão

24 de maio - Pentecostes

19-21 de junho – Feriado de Verão

23 de setembro – Equinócio

31 de outubro – Dia de Todos-os-Santos

8 de novembro – Dia do Pai

6 de dezembro – Dia da Independência

22 de dezembro - Solstício

24-26 de dezembro – Natal

Corrente Elétrica

230 Volts AC, 50Hz.

Pesos e Medidas

A Finlândia utiliza o sistema métrico decimal.

6. Contactos Úteis

Em Portugal

Embaixada da Finlândia em Lisboa

Rua do Possolo, 76 1º

1350-251 Lisboa

Tel.: +351 21-393 30 40 | Fax: +351 21-390 47 58

E-mail: sanomat.lis@formin.fi | <http://www.finlandia.org.pt>

aicep Portugal Global

Rua Júlio Dinis, 748, 8º Dto

4050-012 Porto

Tel.: +351 226 055 300

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

(Atendimento Comercial no 9º andar)

aicep Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa

Tel.: +351 217 909 500

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, SA

Direção Internacional

Av. da República, n.º 58

1069-057 Lisboa

Tel.: +351 21 791 3700

E-mail: cosec@cosec.pt | <http://www.cosec.pt>

Turismo de Portugal, I.P.
Rua Ivone Silva, Lote 6
1050-124 Lisboa
Tel.: +351 211 140 200 | Fax: +351 211 140 830
E-mail: info@turismodeportugal.pt | <http://www.turismodeportugal.pt>

Na Finlândia

Embaixada de Portugal em Helsínquia
Unioninkatu 22
FI-00130 Helsinki – Finland
Tel.: +358 9 6824370 | Fax: +358 9 663550
E-mail: emb.port@portugal.fi

Invest in Finland, Finpro ry
Porkkalankatu 1,
00180 Helsinki - Finland
Tel.: +358 294 695 555 | Fax: +358 294 695 201
E-mail: info@investinfinland.fi | <http://www.investinfinland.fi>

Bank of Finland
P.O.Box 160
00101 Helsinki - Finland
Tel.: +358 10 8311 | Fax: +358 9 174872
E-mail: info@bof.fi | <http://www.suomenpankki.fi/en/>

7. Endereços de Internet

A informação *online* aicep Portugal Global pode ser consultada no Site da Agência, nomeadamente, nas seguintes páginas:

- [Guia do Exportador](#)
- [Guia da Internacionalização](#)
- [Temas de Comércio Internacional](#)
- [Mercados Externos \(Finlândia\)](#)
- [Livraria Digital](#)

Outros endereços:

- [Bank of Finland](#)
- [Balcões Únicos na União Europeia \(Comissão Europeia / Mercado Interno\)](#)
- [Centre for Economic Development, Transport and the Environment \(ELY Centre\)](#)
- [Comissão Europeia \(Rede SOLVIT – resolução de problemas na UE sem recurso à via judicial\)](#)
- [Confederation of Finnish Industries EK](#)
- [Contact Finland, Directory 2014 \(Online Version Published by the Finland Chamber of Commerce\)](#)
- [Council of Europe \(COE\)](#)
- [Council of the Baltic Sea States \(CBSS\)](#)
- [Destacamento de Trabalhadores para Estados da UE / Islândia, Listenstaina, Noruega e Suíça \(fevereiro 2014, Portal da Segurança Social\)](#)
- [Doing Business in Finland 2015 / Starting a Business in Finland 2014 / Business Reforms in Finland 2015 \(World Bank Group\)](#)
- [Electrotechnical Standardization in Finland \(SESKO\)](#)
- [Enterprise Finland \(Ministry of Employment and the Economy\)](#)
- [EUR-Lex \(Acesso ao Direito da União Europeia\)](#)
- [Europa – EURES \(Portal Europeu da Mobilidade Profissional\) – Viver & Trabalhar: Finlândia](#)
- [EUROPA – O Portal Oficial da União Europeia](#)
- [EUROPA – Starting a Business in the EU: Rules & Procedures – Your Europe](#)
- [European Bank for Reconstruction and Development \(EBRD\)](#)
- [European Space Agency \(ESA\)](#)

- [Federation of Finnish Commerce](#)
- [Federation of Finnish Technology Industries](#)
- [Federation of Finnish Textiles and Clothing Industries \(FINATEX\)](#)
- [FINLEX \(Internet Service on Legal Information\)](#)
- [Finnish Accreditation Service \(FINAS\)](#)
- [Finnish Business Information System \(BIS\)](#)
- [Finnish Chambers of Commerce \(FinnCham\)](#)
- [Finnish Competition and Consumer Authority](#)
- [Finnish Customs](#)
- [Finnish Food and Drink Industries' Federation \(ETL\)](#)
- [Finnish Food Safety Authority \(EVIRA\)](#)
- [Finnish Funding Agency for Innovation \(TEKES\)](#)
- [Finnish Government](#)
- [Finnish Innovation Fund \(SITRA\)](#)
- [Finnish Patents and Registration Office \(PRH\)](#)
- [Finnish Standards Association \(SFS\)](#)
- [Finnish Tax Administration](#)
- [FINPRO, Growth for Finland \(Export Finland / Invest in Finland / Visit Finland\)](#)
- [Guia Prático – Destacamento de Trabalhadores de Portugal para Outros Países \(Instituto da Segurança Social, Maio 2013\)](#)
- [Industry Investment](#)
- [Invest in Finland \(FINPRO\)](#)

- [Legislation On-Line: Finnish Legal Data System](#)
- [Ministry of Agriculture and Forestry](#)
- [Ministry of Employment and the Economy](#)
- [Ministry of Finance](#)
- [Ministry for Foreign Affairs](#)
- [Ministry of Social Affairs and Health](#)
- [Nordic Council](#)
- [Nordic Ecolabel](#)
- [Organisation for Economic Co-operation and Development \(OECD\)](#)
- [Organization for Security and Co-operation in Europe \(OSCE\)](#)
- [Parliament of Finland](#)
- [Portal das Comunidades Portuguesas \(Conselhos aos Viajantes – Finlândia / 2014\)](#)
- [Public Employment and Business Services](#)
- [Research Institute of the Finnish Economy \(ETLA\)](#)
- [Segurança Social \(destacamento de Trabalhadores nos Estados da UE/Islândia, Listenstaina, Noruega e Suíça\)](#)
- [Statistics Finland](#)
- [ThisisFINLAND \(Finnish Promotion Board\)](#)
- [Travel Site of Finland](#)

- [United Nations – UN / Specialized Agencies, Related Organizations, Funds, and other UN Entities](#)
- [Valvira – National Supervisory Authority for Welfare and Health](#)
- [Western European Union \(WEU\)](#)
- [World Trade Organization \(WTO\)](#)